

A REPERCUSSÃO PRODUTIVA DA EPISTEMOLOGIA DEWEYANA NA PEDAGOGIA SOCIALISTA DA RÚSSIA SOVIÉTICA

LEONOR GULARTE SOLER¹;
NEIVA AFONSO OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – leonorgulartesoler@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo apresentado é parte do projeto de pesquisa da tese e analisa a recepção do pensamento de John Dewey na Rússia, anterior aos anos 30 e, a influência de sua epistemologia nas discussões de caráter crítico-pedagógicas com fortes tendências de reformas no sistema escolar soviético russo. A recepção da filosofia da educação de John Dewey no movimento educacional russo, a partir das diferentes interpretações de suas ideias e categorias filosóficas, ao serem convertidas em discurso pedagógico, podem sofrer alterações substanciais e expressar diferentes visões de um mesmo pensador, que, por vezes, foi rotulado de *comunista*, e, em outras oportunidades, de *liberal*.

O propósito do estudo é inserir-se entre os tantos trabalhos que, no campo da Filosofia da Educação, busca investigar o pensamento deweyano e sua influência no pensamento dos pedagogos, ao redor do mundo, tanto na teoria, quanto na prática. Considerar a atualidade do pensamento de John Dewey, levando em conta as inúmeras pesquisas – entre Teses, Dissertações e artigos científicos, é reconhecer todo o seu empenho em tentar unificar e alinhar a força ativa do conhecimento científico com as crenças e hábitos de cultivo inteligentes, que segundo ele, desviados, provocam atraso e inércia. Enquanto educadores e intérpretes de uma determinada teoria, fazemos o esforço hermenêutico para podermos desenvolver um processo de leitura e releitura de suas ideias com o fito de utilizar a capacidade de aprender com a experiência a partir da formação de hábitos inteligentes, já que são eles que nos dão o domínio sobre o meio e a habilidade para utilizá-los para fins humanos, segundo o próprio Dewey.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter bibliográfico, ou seja, para alcançar o objetivo proposto, a investigação se deu a partir das seguintes obras: A educação soviética (2021), de Junior/Bittar, A construção da Pedagogia Socialista – textos selecionados (1899/1938), de Nadezhda Kruspkaya e as obras Democracia e Educação: introdução a Filosofia da Educação (1936), A Escola e a Sociedade/A criança e o Currículo (1899/1902) de John Dewey.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação russa no final do século 19 apresentava dois tipos de educação, a inferior e a superior. Na inferior, não havia escola suficiente, nem educação obrigatória, apenas 1/4 dessa população sabia ler e escrever; a

educação superior ficava em torno de menos de 1% por cento e o acesso era muito limitado. Por esse motivo, as discussões pedagógicas giravam em torno de algumas questões específicas, são elas: (a) ampliação da rede de escolas primárias; (b) introdução à escolaridade obrigatória; (c) abolição da divisão entre as escolas colegiais tradicionais e as secundárias; (d) conexão da escola elementar com as instituições superiores dentro de um sistema escolar integrado.

A recepção de John Dewey na União Soviética é parte dos fenômenos sociais que influenciaram o desenvolvimento do sistema escolar russo, no período entre 1900 a 1930. É possível dividir em três períodos, os efeitos do desenvolvimento da escola com a sua influência que, dentro de um contexto histórico-social, apresentava de um lado um espírito libertário e, de outro, as exigências autoritárias da guerra e da reconstrução econômica do país. São eles: (a) a revolução democrática burguesa (1905), (b) a revolução socialista (1917) e (c) o primeiro plano quinquenal (1928).

A revolução de 1905 caracterizou-se pela transição da Monarquia absoluta para uma constitucional trazendo consigo algumas liberdades democráticas e, com elas, o surgimento de um grupo de caráter crítico nas ideias educacionais com fortes tendências para reformas nesse campo. O movimento, marcado por uma busca intensa de reestruturação escolar, favoreceu a recepção de projetos estrangeiros de reforma e, em 1907, entre tantos modelos de reforma, o pensamento educacional de John Dewey desponta na Rússia Soviética. Essa disposição, ainda que muito tímida, comparada com o pensamento de Georg Kerschensteiner (1854-1932), que, nesse período, já consistia de 13 livros traduzidos e alguns artigos, apresenta as primeiras traduções - *Escola e Sociedade* (1899), *Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo* (1910) e *Escolas do Amanhã* (1915) que foram inseridas nos discursos pedagógicos soviéticos. No período que antecede outubro de 1917, as ideias de Dewey estão no ápice.

A revolução socialista de 1917 levou à fundação do Estado soviético trazendo com ela uma transformação radical nas políticas educativas e, à vista disso, as ideias reformistas provenientes dos estrangeiros precisavam adaptar-se ao novo ideal de educação soviética. Entre 1917 e 1928, surgem variadas concepções do que entender como uma escola de trabalho. As influências de Dewey nesse período apresentam duas linhas de pensamento – de um lado a *educação livre*, representada por Nadejda Krúpskaia (1869-1939), Anatóli Lunatcharski (1875-1933) e Pavel Petrovich Blonsky (1884-1941) - seguidores das ideias de Lev Tolstói (1828-1910), que defendem que a educação através do trabalho, antes de resolver os problemas econômicos, precisa possibilitar a formação integral do homem; e, de outro, a educação realista que advoga uma escola do trabalho que contribua para qualificação da mão de obra, um de seus propósitos era convencer os professores a aceitarem as reformas e, para isso, argumentavam que, devido à implementação do princípio do trabalho, nas escolas norte-americanas, os Estados Unidos tiveram importantes avanços pedagógicos. Nesse período as traduções das obras de Dewey atingem um momento frutífero com várias reimpressões, são elas: *Democracia e Educação: introdução a Filosofia da Educação*, *Escolas do Amanhã*, *Escola e Sociedade/A criança e o currículo*, *Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo*.

Os principais pedagogos estatais desenvolveram um estudo amplo de suas ideias, escreveram muitos artigos e, por fim, declararam que o pensamento educacional deweyano seria utilizado como fundamento para a construção da

escola de trabalho soviética integrada e politécnica. Havia certa unanimidade na crítica dos pedagogos soviéticos para com os modelos burgueses. E, sendo assim, como explicar a popularidade de Dewey na década de 20? Um dos motivos era a associação e aproximação das ideias de Dewey e do pragmatismo americano ao marxismo. Discriminamos essas ideias na tabela (Quadro I) a seguir:

Quadro I – Associação e aproximação das ideias educacionais de John Dewey e do Pragmatismo Americano ao Marxismo

MARXISMO	JOHN DEWEY/PRAGMATISMO
(a) práxis como fundamento de todo conhecimento e único critério de verdade válido;	(a) aprendizado por meio da experiência e o trabalho prático que se constituirá na base do processo de educação e formação;
(b) aceitar a atividade prático-material como espaço de privilégio para o desenvolvimento humano;	(b) uma harmonização do trabalho físico com o intelectual por uma conexão da escola com a produção;
(c) anular as diferenças de classe e promover a justiça social;	(c) o vínculo estreito entre escola e a vida social.
(d) reconhecer o papel fundamental que a produção desempenha no desenvolvimento da sociedade;	
(e) incluir as massas populares no controle da vida cultural, social e política.	

Fonte: Organizado pela autora (2022)

Outra possibilidade apresentava-se no fato de que os preceitos de escola do trabalho de Kerschensteiner, devido ao seu caráter burguês, já não correspondiam ao modelo da nova escola que os pedagogos soviéticos queriam implantar. A crítica principal referia-se à orientação desproporcional em relação aos trabalhos manuais. Para eles, Dewey aplicava o princípio do trabalho com o objetivo de desenvolver as habilidades manuais concretas para encorajar a formação integral do indivíduo, destacava a relevância crescente que o desenvolvimento industrial ocupava na vida cultural da sociedade e na formação dos homens, e ainda pensava na igualdade de oportunidades educativas para todos os membros da sociedade.

Até o início do Primeiro Plano Quinquenal, em 1928, os ativismos pedagógicos estavam em grande movimento, com grandes experimentações. Com a intenção de desenvolver um sistema educativo que lograsse o crescimento cultural das grandes massas trabalhadoras e a formação de especialistas qualificados, as medidas do Plano tendiam a intensificar a luta de classes e um aumento do controle do partido também no ambiente escolar. À vista disso, em 1931, devido a uma resolução do Comitê Central, no que se refere à escola elementar e média, foi proibida qualquer referência ao legado da pedagogia reformista russa do período pré-revolucionário e aos modelos de reformas vindo

dos estrangeiros, como também qualquer experimento nas escolas de instrução geral.

Com a escola a serviço do partido, os critérios políticos e ideológicos dominando a evolução das ideias pedagógicas, o pensamento de Dewey começa a sofrer fortes críticas. Dewey não era a favor de uma tomada abrupta do Estado e da ditadura do proletariado para atingir a sociedade comunista, mas ao contrário, apostava na inteligência, na liberdade e no individualismo, para que caso fosse possível em uma sociedade do futuro, chegar a uma *sociedade sem classes*.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto compreendemos que os pedagogos representantes da educação livre, debruçados atentamente sobre as obras de Dewey, concluíram que a escola do trabalho proposta por ele constituía o tipo de escola mais próximo daquela que eles planejavam para a reforma em curso. De acordo com esses educadores, Dewey soube apreender o espírito da nova escola em sua completude quando vinculou a ciência com a prática e a vida com a produção. Do mesmo modo que Dewey, os pedagogos soviéticos pretendiam edificar um sistema escolar que promovesse tanto o desenvolvimento individual, como também que colaborasse para o bem da comunidade democrática.

Inferimos também que a ideia de um Dewey *comunista* ou *socialista* não é tão desprovida de sentido, ainda que ele próprio tenha negado essa possibilidade buscando para si o debate da necessidade de uma reformulação da abordagem liberal que já não era satisfatória para resolver os problemas da sociedade de sua época. Defendendo que a força revolucionária da sociedade é representada pela aplicação do método científico e pela tecnologia que se produz por meio dele, Dewey reconhece que todos esses benefícios foram subordinados e apropriados pelo sistema capitalista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1970.

ABREU, M.da G.R. **Pedagogia Socialista: o legado da experiência educacional desenvolvida na Rússia pós-revolucionária**. Curitiba: Ed. Appris, 2017.

DEWEY, J. **A escola e a sociedade/A criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2002.

_____. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

_____. **Experiência e Educação**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2011.

JUNIOR, A.F.; BITTAR, M. **A educação soviética**. São Carlos: EduFSCar, 2021.

KRUPSKAYA, N.K.A. **A construção da Pedagogia Socialista**. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2017.

Artigo

MCHITARJAN, I. John Dewey and the Development of Education in Russia before 1930 – Report on a Forgotten Reception. **Encuentros sobre Educación**. Vol. 10, p. 163-186. Outono, 2009. <https://doi.org/10.24908/eoe-ese-rse.v10i0.2172>.